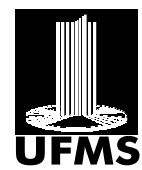




BS

Boletim Oficial de
Atos Administrativos



Boletim de Serviço

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ANO XXII - Nº 4988

SEGUNDA-FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 2011

RESOLUÇÕES

CONSELHO DE ENSINO E GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 9, DE 26 DE JANEIRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais e considerando o contido no Processo nº 23104.007986/2010-66, resolve ad referendum:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Licenciatura - Modalidade a Distância, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Parágrafo único. O Curso de Geografia - Licenciatura/CED foi criado pela Resolução COUN nº 99, de 21 de dezembro de 2010.

Art. 2º O Curso de Geografia - Licenciatura/CED, em respeito às normas superiores pertinentes a integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - tempo útil:

- a) tempo útil CNE: 2.800 horas; e
- b) tempo útil UFMS: 2.800 horas;

II - número de anos/semestres:

- a) mínimo CNE: 3 anos;
- b) mínimo UFMS: 8 semestres;
- c) máximo CNE: não definido;
- d) máximo UFMS: 12 semestres;

III - turno de funcionamento: sexta-feira (Noturno), sábado (diurno) e domingo (matutino).

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com os seus efeitos a partir do ano letivo de 2011 para os acadêmicos ingressantes.

Henrique Mongelli

1 - Introdução

1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo

Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul, do então Estado de Mato Grosso.

Em 26.07.1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado, criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16.09.1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT).

Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05.07.1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Além da sede na Cidade Universitária de Campo Grande, em que funcionam oito unidades setoriais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Faculdade de Odontologia (FAODO), Faculdade de Computação (FACOM) e Faculdade de Direito (FADIR); a UFMS mantém unidades setoriais nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais pólos de desenvolvimento do Estado.

A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam as especializações e os programas de mestrado e doutorado.

Visando atingir os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estímulo às atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando ativamente da preservação dos recursos naturais do meio ambiente de Mato Grosso do Sul, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida. O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 01.01.2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29.07.2005.

1.2 - Histórico da EAD na UFMS

O ensino a distância teve seu início na UFMS com o Grupo de Apoio ao Ensino de Ciências e Matemática no 1º Grau (GAE-CIM), constituído por professores dos departamentos de Ciências

Humanas (DCH/CCHS), Educação (DED/CCHS), Matemática (DMT/CCET), Física (DFI/CCET) e Química (DQI/CCET). Mais tarde, o Departamento de Biologia (DBI/CCBS) incorporou-se ao GAECIM. O GAECIM, na época, tinha como objetivo criar na UFMS um grupo interdisciplinar de apoio ao professor atuante na rede pública de Mato Grosso do Sul, de forma a qualificá-lo a distância nas áreas de Ciências e Matemática.

A partir de 2000, a UFMS passa a fazer parte do consórcio de universidades, a UNIREDE, que congrega 69 universidades públicas brasileiras, tendo por objetivo democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância. Por meio da utilização e otimização de recursos humanos, tecnológicos, materiais e de infra-estrutura física, a UNIREDE potencializou o acesso ao ensino público universitário, bem como contribuiu para o aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem nas áreas de Educação, Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura, em todos os seus níveis e modalidades praticadas nessas IPES (Instituições Públicas de Ensino Superior), tornando-as disponíveis por meios interativos.

Em abril de 2000, teve início os estudos para implementação de programas de educação aberta e a distância na UFMS. A Portaria RTR nº 180, de 10.05.2000, constitui o grupo Temático de Educação a Distância da UFMS. Pela Portaria RTR nº 332, de 14.08.2000, foi criada a Assessoria de Educação Aberta e a Distância, vinculada à Reitoria (RTR).

No ano de 2001, a UFMS, através da Portaria nº 2113 de 10 de setembro de 2001, do Ministério da Educação, foi credenciada para o oferecimento de Cursos de Graduação e Pós-Graduação a Distância. Para isto, ela apresentou os projetos de Curso de Pedagogia - Licenciatura - Habilitação em Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o Curso de Especialização "Orientação Pedagógica em Educação a Distância".

Quando do credenciamento, a UFMS possuía somente o Pólo de Bela Vista. Posteriormente, por solicitação das secretarias de educação dos municípios de Coronel Sapucaia, Camapuã e São Gabriel do Oeste, foram firmados convênios visando à capacitação, em Pedagogia, de seus professores na modalidade de educação a distância. A UFMS, para atender a esses municípios, aprovou o aumento de vagas, passando de oitenta para quatrocentas vagas anuais.

Após a formatura da primeira turma do Curso de Pedagogia, o Curso foi submetido a avaliação do MEC através do INEP. Tendo em vista que sua estrutura já tinha sido organizada de forma a atender as orientações que estavam sendo emitidas para a reformulação dos currículos dos Cursos de Pedagogia, ele teve parecer favorável e sem ressalvas de reordenação curricular. A Portaria de reconhecimento foi publicada no Diário Oficial da União em 19 de outubro de 2006 (Portaria nº 762, de 18 de outubro de 2006).

Atualmente, a UFMS possui parceria para oferecimento de cursos de graduação, formação continuada e pós-graduação nos municípios de Água Clara, Camapuã, Chapadão do Sul, Coronel Sapucaia, Costa Rica, Miranda, Paranhos, Porto Murtinho, Dois Irmãos do Buriti, Ribas do Rio Pardo, Rio Brillhante e São Gabriel do Oeste.

A expansão das atividades acontece em decorrência da reformulação do Regimento Interno da Instituição, em 2005, ocasião em que a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância passou a ser vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria, uma vez que ela desenvolve ações de extensão, graduação e pós-graduação, atendendo às diversas áreas do conhecimento, não se justificava a sua vinculação a um órgão específico de ensino de graduação.

Com a política de incentivo às atividades de EaD implementada pelo MEC, a UFMS, a partir de 2006, passou a oferecer Cursos por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). No início daquele ano, aceitou o convite do MEC para oferecer o Curso de Administração, e posteriormente apresentou projeto para concorrer aos recursos do Edital nº 01/2005 da Secretaria de Educação a Distância do MEC, onde teve aprovado os seguintes cursos: Pedagogia; Pedagogia (Educação Especial); Pedagogia (para Educação de Jovens e Adultos), Letras (Português/Espanhol); Matemática e Administração.

O Curso de Administração teve início no mês de agosto de 2006, nos seguintes Municípios: Água Clara, Campo Grande, Nova Andradina, Rio Brillhante e São Gabriel do Oeste. Cabe aqui um esclarecimento, a turma do Curso de Administração oferecida em Campo Grande foi para atender à demanda do Banco do Brasil, um dos financiadores do projeto. Destacamos também que o Curso da EaD foi instalado em Nova Andradina antes da implantação do Campus da UFMS naquele município.

Deve-se destacar que a Educação a Distância é uma modalidade educacional que, de modo geral, requer os mesmos elementos fundamentais da modalidade presencial: projeto pedagógico, organização curricular de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), definição de metodologia, recursos e materiais didáticos, recursos financeiros, perfil profissional do egresso, corpo técnico-administrativo e instrumentos de avaliação. Porém, a Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, que apresenta como característica principal os meios e tecnologias de informação e de comunicação na media-

BOLETIM DE SERVIÇO

DIÁRIO OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Reitora: **Célia Maria da Silva Oliveira**
 Vice-reitor: **João Ricardo Filgueiras Tognini**
 Pró-reitor de Administração
Júlio Cesar Gonçalves
 Pró-reitora de Planejamento
Marize Terezinha Lopes Pereira Peres
 Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Dercir Pedro de Oliveira
 Pró-reitor de Ensino de Graduação
Henrique Mongelli
 Pró-reitor de Extensão e Assuntos Estudantis
Milton Augusto Pasquotto Mariani
 Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Edna Scremin Dias
 Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
Amâncio Rodrigues da Silva Júnior
 Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais
Elcia Esnarriaga de Arruda
 Diretor do *Campus* de Aquidauana
Antonio Firmino de Oliveira Neto
 Diretor do *Campus* de Bonito
Noslin de Paula Almeida
 Diretor do *Campus* de Chapadão do Sul
Gustavo Theodoro Faria
 Diretor do *Campus* de Coxim
Gedson Faria
 Diretor do *Campus* de Naviraí
Josiane Peres Gonçalves
 Diretor do *Campus* de Nova Andradina
Alexandre Pierezan
 Diretor do *Campus* do Pantanal
Wilson Ferreira de Melo
 Diretora do *Campus* de Paranaíba
Eliana da Mota Bordin de Sales
 Diretor do *Campus* de Ponta Porã
Amaury Antonio de Castro
 Diretor do *Campus* de Três Lagoas
José Antonio Menoni
 Edição, Editoração e Impressão
Editores UFMS/RTR
 Divulgação via Intranet/Internet
Núcleo de Informatica/RTR

ção didática pedagógica dos processos de ensino- aprendizagem. Nessa dinâmica, estudantes e professores desenvolvem atividades educativas com flexibilidade espaço-tempo .

Os diplomas e certificados de cursos à distância, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional e respeitarão a duração mínima definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área.

1.3 - Histórico do curso

O curso de Licenciatura em EAD da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi construído ao longo do ano de 2010, com o objetivo de atender a demanda no estado de Mato Grosso do Sul. A proposta inicial visava a criação e implantação de um curso de Licenciatura em três anos. Entretanto, com a implementação do curso de Bacharelado em Geografia, presencial, na sede da UFMS em Campo Grande, optou-se por construir uma estrutura que articule a licenciatura em EAD ao Bacharelado presencial, permitindo ao aluno egresso a possibilidade de ampliar sua habilitação no menor tempo possível. Assim, o curso foi estruturado em quatro anos com um rol de disciplinas optativas que possibilitam a integração com o Bacharelado presencial. O curso esta previsto para início em 2011, e conta com professores, doutores e mestres, do quadro da UFMS.

As discussões metodológicas e epistemológicas sempre foram uma preocupação da ciência e particularmente da Geografia. Estabelecer reflexões sobre a ciência geográfica; sua identidade e seus procedimentos, sua importância, seus limites e seus alcances, são elementos que interessam aos geógrafos.

Problematizar estes aspectos não é uma tarefa nova e, muitas vezes torna-se repetitiva. Mas não deixa de ser fundamental para aprimorar o rigor do pensamento geográfico. Neste sentido, desde sua institucionalização científica no final do século XIX, a Geografia é pensada e discutida, fomentando debates sobre questões relativas a natureza do conhecimento geográfico, sobre seu objeto, seus métodos, para quem serve e a quem serve, discussões que se mantêm até hoje e que dinamizam a disciplina, legitimando o seu valor e a sua capacidade de relacionamento com outras ciências. Criando uma base conceitual e metodológica sólida para lidar com o seu principal objeto de estudo - o espaço.

No fim do século XX, com processo de reestruturação política, econômica, cultural, social, produtiva, ideológica e espacial, emerge a Geografia, voltada para a diferenciação concreta dos lugares, para o reconhecimento da alteridade, das múltiplas vozes que foram negligenciadas nos grandes relatos, para a interpretação da nova ordem espacial do mundo, para o retorno a integralidade dos processos físicos e humanos. O profissional da Geografia, como as demais categorias, é afetado pelas transformações tecnológicas, de trabalho e sociais em nível mundial. Partindo, pois, dessa realidade, faz-se necessário, traçar os princípios que fundamentam o currículo no curso de Geografia. São eles: Estabelecer trato teórico-metodológico da realidade da Geografia, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta; Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular; Possibilidade de definição de disciplinas e outros componentes curriculares com flexibilidade na organização dos currículos; Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional; Pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, bem como nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão; Ética como princípio formativo.

1.4 - NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

A implantação do Curso de Licenciatura em Geografia em Educação Aberta e a Distância na sede da Universidade Federal de

Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, tem por objetivo suprir a falta de profissionais habilitados em Licenciatura na área de Geografia, sobretudo no interior do estado de Mato Grosso do Sul, visando à formação de profissionais, professores de Geografia, capazes de atuar no ensino em áreas rurais, urbanas, reservas indígenas, quilombolas, que caracterizam a complexidade socioterritorial deste estado.

Neste aspecto, a flexibilização proporcionada pela Educação Aberta e a Distância possibilitará o atendimento de uma parcela excluída dos cursos superiores, muitas vezes pela falta de instituições que ofereçam educação de nível superior no município e/ou região onde os interessados residem, bem como a falta de condições de deslocamento para os outros centros que contam com campus da UFMS. Cumprindo um de seus papéis sociais de disseminação do saber e interiorização das suas ações, o oferecimento de Cursos de Graduação na modalidade EAD atende, principalmente, às localidades onde não está instalada a universidade pública.

O curso de Licenciatura em Geografia em Educação Aberta e a Distância da UFMS pretende otimizar o aproveitamento da significativa dimensão de Mato Grosso do Sul, mediante a valorização de recursos naturais e humanos, capacitando profissionais capazes de estimular a formação de uma consciência geográfica em alunos de ensino fundamental e médio.

No Brasil, e no Mato Grosso do Sul em especial, o conhecimento do espaço, em suas diferentes faces, é particularmente importante em função do desenvolvimento do país e do estado e pressupõe conquistas fundamentais, dentre as quais ressaltam o desenvolvimento regional, as questões ambientais e a ocupação adequada do espaço através do planejamento. Isso implica, necessariamente, em qualificação profissional, em aprimorar o rigor do pensamento geográfico e aumentar a capacidade de comunicação interdisciplinar.

Sob esse aspecto, o curso de Licenciatura em Geografia em Educação Aberta e a Distância é focado no meio ambiente e na dinâmica territorial, a partir de uma estrutura curricular multidisciplinar e generalista, sem perder a especificidade da ciência geográfica. Busca-se a formação de profissionais capazes de atuar na sala de aula com conhecimento da relação homem-meio em sua integralidade. O presente projeto é, pois, uma aplicação do currículo de Licenciatura em Geografia para uma nova modalidade: o ensino a distância. Por esse caráter, este projeto demanda a elaboração de material específico a essa modalidade de ensino e um movimento de formação de docentes para habilitá-los nessa nova metodologia de ensino.

A despeito de todas as críticas, o saber geográfico continua a ser valorizado, tem aplicabilidade e legitimidade que geram grande interesse na sociedade, razão pela qual é uma disciplina obrigatória no currículo básico da educação brasileira.

Frente às novas solicitações, os geógrafos, docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conscientes de sua responsabilidade para com a renovação e o aperfeiçoamento do magistério superior e a formação de professores pesquisadores, buscam implantar o Curso de Licenciatura em Geografia, em 2011 (EaD) dando continuidade a sua tradição inovadora na formação geográfica no estado de Mato Grosso do Sul, na Região Centro-Oeste e no país como um todo.

2 - Administração Acadêmica do Curso

2.1 - Coordenação do Curso

Entre as atribuições da Coordenação do Curso destacam-se: o papel de gestor, de mediador entre o corpo discente e docente; de organização do curso em seus aspectos administrativos e pedagógicos; de elaboração de um calendário de atividades que

assumirão, no decorrer do ano letivo, o caráter de projetos de extensão e de pesquisa; de acompanhamento e de registro das atividades complementares; de acompanhamento de egressos, de cumprimento dos regulamentos que, de uma maneira geral, dizem respeito à vida acadêmica; de realização de reuniões pedagógicas com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem; de seleção de equipes de trabalho; de acompanhar a construção dos materiais didáticos do curso; de definir os professores envolvidos no curso; de presidir o colegiado do curso; de realizar reuniões pedagógicas sempre que necessárias; de assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação na modalidade EaD da UFMS; e, finalmente, de elaboração de um programa de avaliação do curso, contando com a participação dos docentes e, também, dos discentes.

A coordenação será responsável pelos processos de gestão inerentes à modalidade a distância nos aspectos pedagógicos, de planejamento geral do curso, de análise e aprovação e produção dos materiais didáticos. Dentre as atividades, destacam-se: a) criar a arquitetura pedagógica do curso dentro da modalidade à distância; b) implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos; c) coordenar a produção dos materiais didáticos (impresso e on-line); d) identificar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos professores, alunos e tutores e buscar encaminhamentos de solução junto ao coordenador do curso; e) organizar e executar o processo de pesquisa e avaliação do curso; f) realizar estudos sobre a educação à distância; g) participar do programa de formação das equipes de trabalho (professores, alunos, tutores, técnicos) para atuarem na modalidade a distância.

A Coordenação do Curso coloca-se à disposição dos professores para auxiliá-los, quando necessário, na elaboração dos Planos de Ensino. Faz, inclusive, sugestões bibliográficas, buscando, assim, orientá-los no que diz respeito ao Projeto Pedagógico.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia é responsável pelo planejamento e pela gestão organizacional de acordo com as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação em cursos de nível superior. Será composto pelo coordenador, quatro representantes docentes e um representante discente.

Com a implantação do Curso de Licenciatura em Geografia - EAD, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) será formado por docentes, com formação em Geografia, visando superar as dificuldades que emergem do processo transformador.

2.2 - Organização acadêmico-administrativa

O curso de Geografia ficará vinculado a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A organização acadêmico-administrativa prevê a participação de docentes, técnicos e estudantes nas questões referentes ao aprimoramento do Projeto Pedagógico do curso, bem como, ao pleno funcionamento didático administrativo.

O acompanhamento do Projeto Pedagógico também é feito pelo Coordenador de Curso, com a participação de professores, discentes e técnico-administrativos, envolvidos com o curso, através de reuniões semestrais para o aprimoramento permanente do projeto.

Em paralelo, o Curso de Licenciatura em Geografia modalidade à distância contará com a presença de tutores nos pólos. O tutor atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar do processo de ensino e aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos. A coordenação de

tutores será atribuída pelo coordenador do curso. A coordenação do curso é responsável pela divulgação de eventos técnicos e científicos, pela página do curso e pela divulgação dos assuntos referentes ao pleno funcionamento das atividades.

O controle acadêmico e a organização do histórico escolar dos alunos ficarão a cargo da coordenação do curso. As informações inerentes ao acompanhamento escolar será disponibilizada na internet, na página do curso e junto à coordenação e a secretaria acadêmica. A coordenação estipulará o horário de atendimento virtual e presencial. O curso contará com profissionais técnicos que atuam na EAD - UFMS, nos processos referentes ao andamento do curso.

A organização e Coordenação do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem responsável por coordenar a equipe que irá customizar a plataforma escolhida adaptando-a as necessidades pedagógicas e gráficas do curso, ficará sob responsabilidade da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância da UFMS. Esta coordenação tem como atribuições: a) formar as equipes e os alunos para o uso do ambiente virtual de aprendizagem; b) fornecer senhas de acesso aos professores, alunos, tutores, coordenação acadêmica, coordenação pedagógica, coordenação de tutoria, coordenação de pólos e secretaria do curso; c) disponibilizar os materiais no ambiente virtual de aprendizagem; d) prestar o suporte técnico para as videoconferências.

A vida acadêmica do aluno, a partir do Ingresso é registrada na Secretaria Acadêmica da EAD que possui um sistema de Registro e Controle Acadêmico (SIAD - Sistema Acadêmico de Educação a Distância).

2.3 - Atenção aos discentes

A Coordenação do Curso manterá um diálogo contínuo com os discentes, inserindo-os no planejamento estratégico do curso e procurando resolver diferentes problemas que possam surgir, com isto, incentivará discussões e debates em prol do avanço no aprimoramento pedagógico e administrativo. Cada turma possuirá um representante de sala e, também, incentivará a participação dos discentes no Colegiado de Curso, e a criação do centro acadêmico. A Coordenação do Curso divulgará estágios, dados do mercado de trabalho, concursos, eventos científicos e tecnológicos da área e apoiará e incentivará a participação dos discentes.

A coordenação fornecerá previamente o horário de funcionamento para atendimento acadêmico, no ambiente virtual, nos pólos e presencial, ficando a disposição dos alunos para solucionar problemas que possam surgir. Os professores do curso terão a função de apoiar os alunos no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, na participação de eventos científicos na área, na participação de ações promovidas pela coordenação do curso, no apoio pedagógico, na divulgação de trabalhos produzidos, na busca de bolsas de iniciação científica e de extensão universitária, na organização de eventos do curso e de saídas de campo, na participação do curso em ações referentes ao mercado de trabalho, no atendimento aos portadores de necessidades especiais, bem como na solução de questões referentes as suas respectivas disciplinas.

Compete à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PREAE) prestar serviços de integração que proporcionem o bem-estar dos acadêmicos na vida universitária e na comunidade, de informação e coordenação das atividades assistenciais, psicológicas e sociais. Essas ações são estendidas aos acadêmicos da EAD.

Entre as suas atividades destacam-se:

§ Manual do Acadêmico: disponível na versão eletrônica, no site da UFMS, com informações referentes aos cursos, funcionamento da Instituição e regulamentos.

§ Bolsa Alimentação: o acadêmico que, após análise sócio-econômica realizada pelo Serviço Social, for selecionado como bolsista, terá direito ao vale refeição;

§ Bolsa Permanência: trata-se de um Programa que visa atender prioritariamente o acadêmico de baixa renda; sendo selecionado, após avaliação sócio-econômica e de rendimento escolar, é convocado para desenvolver atividades vinculadas aos departamentos, laboratórios, biblioteca, devendo o bolsista cumprir o mínimo de doze horas semanais;

§ Estágio não obrigatório: oferece ao acadêmico oportunidade de atividade remunerada que possa auxiliá-lo na manutenção de sua vida particular e do seu curso, por meio de convênio com empresas.

§ Assistência Médica, Odontológica e Psicológica: orientação e encaminhamento formal do acadêmico ao Núcleo de Hospital Universitário (NHU/RTR), conforme vagas asseguradas aos acadêmicos; os acadêmicos do CPAN poderão receber auxílio psicológico em Campo Grande, mediante o agendamento junto à PREAE, que dispõe de psicólogos e assistentes sociais. Quanto aos atendimentos de saúde e odontológicos, são feitos somente em Campo Grande, mediante agendamento junto à PREAE. Os acadêmicos ainda podem ter acesso à quadra de esportes e piscina para as práticas esportivas.

O acompanhamento de egressos se fará por meio da página do curso, e de blog da Geografia EAD. Em paralelo, a Coordenação terá um cadastramento dos alunos com endereço, e-mail e telefone.

Em relação aos mecanismos de nivelamento de alunos o curso terá monitores, que receberão pontos em Atividades Complementares e os professores fornecerão horários para atendimento de alunos.

A atenção aos alunos portadores de deficiência será feita nos pólos da EAD/UFMS, e caberá à coordenação do curso de Geografia proporcionar recursos e meios necessários para a adaptação e inclusão desses alunos.

3 Identificação do curso

3.1 CURSO: Geografia - Licenciatura

3.2 MODALIDADE DO CURSO: Licenciatura

3.3 TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado

3.4 MODALIDADE DE ENSINO: Educação a Distância

3.5 REGIME DE MATRÍCULA: Semestral

3.6 TEMPO DE DURAÇÃO (EM ANOS):

a) mínimo CNE: 3 anos

b) máximo CNE: indefinido;

c) mínimo UFMS: 8 módulos; 8 semestres;

d) máximo UFMS: 12 módulos; 12 semestres.

3.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

a) CNE: 2.800

b) UFMS: 2.800

3.8 NÚMERO DE VAGAS: 40

3.9 NÚMERO DE TURMAS: 01

3.10 TURNO DE FUNCIONAMENTO: sexta-feira (Noturno), sábado (diurno) e domingo (matutino).

3.11 LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Campo Grande, São Gabriel do Oeste, Bataguassu e demais Pólos EAD/UFMS que necessitem da implementação do curso.

3.12 FORMA DE INGRESSO: Vestibular institucional; Análise de Currículo de portadores de diploma (em caso de vagas); Transferência de Curso e de Instituição, com análise de currículo.

4 Concepção do Curso

4.1 - Fundamentação Teórico - Metodológica:

A Geografia consolida teoricamente sua posição como prática social, pedagógica e científica que busca conhecer, explicar e ensinar a organização do espaço, tanto em relação aos aspectos físicos como

humanos. Questões como: porque um lugar é assim e o outro não? Quais as causas e as conseqüências deste processo? Quais os atores responsáveis? São questões geográficas por excelência, extremamente valorizadas no momento atual, em função da ênfase territorial dada ao processo desenvolvimento social, econômico, científico e tecnológico.

A dinâmica e a complexidade das análises geográficas, bem como suas relações com outras áreas do conhecimento, podem ser percebidas na estrutura curricular proposta para o curso, na modalidade Licenciatura. As particularidades e as generalidades são analisadas nas diferentes escalas geográficas e históricas. O curso de Licenciatura em Geografia a Distância visa formar professores de Geografia com capacidade para responder as necessidades atuais do país revendo as formas tradicionais de ensino, analisando as transformações recentes no país e no mundo, participando da reorganização dos espaços mal aproveitados e na organização dos espaços a serem conquistados. Profissional capacitado, por uma linguagem científica moderna, a um trabalho interdisciplinar, (fundamental para o encontro de soluções que atenuem a fragmentação do ensino). Os conteúdos básicos e complementares da Geografia organizam-se em torno de:

Núcleo específico - conteúdos referentes ao conhecimento geográfico;

Núcleo complementar - conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia;

Núcleo de opções livres - disciplinas optativas, cujos conteúdos serão escolhidos pelo próprio aluno, com orientação de um professor.

No caso da licenciatura deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O Curso de Graduação de Licenciatura em Geografia será ministrado em quatro anos (8 módulos). A estrutura curricular envolve disciplinas obrigatórias e optativas visando estreitar as relações no plano didático-pedagógico e qualificar o currículo do profissional formado na Instituição. Em paralelo, o currículo contém o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, obrigatório, desenvolvido durante o último ano do Curso. A licenciatura em EAD e o Bacharelado presencial em Campo Grande apresentam flexibilidade e integração das grades curriculares e disciplinas optativas que possibilitam o aproveitamento de estudos com base na Resolução n. 54, de 21 de outubro de 1997, aspectos que permitem e facilitam a mobilidade entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia. Este aspecto representa o grande diferencial em relação aos cursos de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Deve-se destacar que o ingresso ao curso de Bacharelado em Geografia de Campo Grande poderá ser feito por meio de análise de currículo de portadores de diploma de nível superior, se houver vagas disponíveis para ingresso por meio de portador de diploma de nível superior.

Os procedimentos didáticos foram concebidos para envolver aulas teóricas e práticas em EAD, em sala de aula, em laboratórios, em bibliotecas e em campo, utilizando a estrutura da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tendo o estado de Mato Grosso do Sul como referência, mas, não se limitará a ele.

Os eixos de conteúdos básicos e específicos e livres se articulam através de atividades complementares, Estágios, trabalhos de campo e aulas práticas. Os alunos poderão, se assim desejarem, reingressar na universidade para concluir o curso de bacharelado em Geografia, adquirindo mais uma habilidade na área.

Os Estágios Supervisionados obrigatórios serão presenciais em escolas da rede pública e privada do estado de Mato Grosso do Sul. A disciplina Prática de Ensino será à distância, com encontros presenciais nos pólos. Atividades de campo serão previamente agendada com os alunos e tutores para sua realização a partir das necessidades de cada disciplina.

4.2 - Fundamentação Legal

- Resolução CNE/CES 14, de 13/03/2002, que Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- Parecer CNE/CES 492, DE 03/04/2001, Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- Resolução CNE/CP 2/2002, que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução COEG nº 93/2003, que aprova as Orientações para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS, e dá outras providências.
- Lei no 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Resolução COUN no 31, de 19.08.2003, que dá conhecimento à comunidade universitária do Estatuto da UFMS, aprovado pela Portaria MEC nº 1.686, de 03.07.2003;
- Resolução COUN no 55*, de 30.08.2004, que aprova o Regimento Geral da UFMS;
- Resolução nº 30, de 4 de abril de 2008. Regulamento dos Cursos de Graduação a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Lei no 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Resolução COEG no 107/2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos cursos de Graduação da UFMS;
- Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

4.3 - Objetivos

O licenciado em Geografia formado pela EAD/UFMS deve aliar a uma formação básica profissional sólida, a capacidade e disposição para o aprendizado permanente de novas técnicas de ensino e pesquisa e a formação continuada. A formação básica deve ser ampla e, ao mesmo tempo, profunda, o que significa conhecer e dominar plenamente todas as nuances do processo de elaboração da explicação geográfica. O objetivo central do curso é preparar profissionais qualificados para o exercício do magistério do Ensino Fundamental e Médio habilitando para o trabalho com uma Geografia diferenciada, participativa, atuante e, ainda para o trabalho com Educação Ambiental, Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, Educação à Distância. Profissionais com capacidade de analisar o território com visão holística que lhe permita propor medidas para o equacionamento de problemas relacionados com a ocupação dos espaços urbanos e rurais; que ofereçam embasamento teórico e orientações técnicas capazes de construir uma consciência geográfica que leve a interpretação e/ou busca de soluções para os problemas locais e regionais; que estabeleçam dimensões investigativas e interpretativas como princípios formativos, condição central da formação do profissional e da relação teoria e prática da realidade, com caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto.

O professor de Geografia que queremos formar na EAD/UFMS volta-se para as questões atuais através de uma visão globalizada dos problemas e seus encaminhamentos, análise crítica, criatividade para soluções, construção coletiva, transferências e adaptação de conhe-

cimentos a novos campos e situações, abertura ao novo com criatividade e capacidade de adaptação, iniciativa a pesquisa e busca de informações, relacionamento cooperativo com profissionais de outras áreas do saber, domínio de informática e de línguas estrangeiras, etc.

Na Educação Aberta e a Distância da UFMS, pretende-se implantar um curso dinâmico, interdisciplinar, formando profissionais capacitados para trabalhar com a complexidade socioterritorial das diferentes regiões do estado. A formação do Professor de Geografia na UFMS deve, portanto, tirar partido da peculiaridade histórica de sua área de conhecimento, aproveitando-a para torná-lo um profissional flexível e de fácil trânsito interdisciplinar.

Além disso, é necessário reforçar na formação do profissional sua identidade, através de uma teoria voltada à prática do ensino. Para isso é preciso investir mais no refinamento das práticas de investigação de ensino de modo a construir um conhecimento cientificamente validado e ao mesmo tempo útil.

Levando em conta as exigências impostas na era da globalização, o professor deve considerar a diversidade de formas de organizar os conteúdos, privilegiando as situações concretas do processo produtivo e outro tratamento metodológico que privilegie a relação teoria/prática. São habilidades para além da simples memorização, a capacidade de buscar informações em fontes e através de meios diferenciados.

4.3.1 - Objetivo Geral

Formar profissionais, professores de Geografia, qualificados para atuar no ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio.

4.3.2 - Objetivos Específicos

Os princípios que fundamentam o currículo do Curso de Licenciatura em Geografia, EAD/UFMS são:

- Estabelecer trato teórico-metodológico da realidade da Geografia, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se deparará.
- Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular.
- Possibilidade de definição de disciplinas e outros componentes curriculares com flexibilidade na organização dos currículos.
- Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional.
- Pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, bem como nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão.
- Ética como princípio formativo.

4.4 - Perfil desejado do egresso

O perfil desejado do egresso em Geografia deve ser encarado, sobretudo, como um conjunto de capacitações, posturas e motivações resultantes de treinamento prático e conhecimento teórico dinâmico, cujo objetivo seja praticar o raciocínio geográfico, independente da natureza dos dados e de sua fonte. O professor de Geografia formado pela UFMS/EAD deve compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico

4.5 - Habilidades e Competências

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos;

- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
- Utilizar os recursos da informática;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.
- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- avaliar representações ou tratamentos ;gráficos e matemático-estatísticos e elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.

5 - Currículo

5.1 - Estrutura curricular do curso

Ano de implantação 2011

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
1. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	
Educação Ambiental	60
Estatística	60
Geologia	60
Metodologia Científica	30
Metodologia do Estudo em EAD	60
Sociedade e Natureza	30
Tecnologias da Comunicação e da Informação	60
2. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Biogeografia	60
Cartografia	60
Cartografia Temática	60
Climatologia	60
Geografia da População	60
Geografia Econômica	60
Geografia Política	60
Geografia Regional	60
Geografia Rural	60
Geografia Urbana	60
Geomorfologia Continental	60
Geomorfologia Fluvial	60

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
Geoprocessamento I	60
Hidrologia e Recursos hídricos	60
História do Pensamento Geográfico	30
Pedologia	60
Teoria da Geografia	60
3. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Educação Especial	60
Fundamentos de Didática	60
Libras	60
Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica	60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60
4. CONTEUDO DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Atividades Complementares	200
Estágio Obrigatório I	200
Estágio Obrigatório II	200
Prática de Ensino I	60
Prática de Ensino II	60
Prática de Ensino III	60
Prática de Ensino IV	60
Prática de Ensino V	60
Prática de Ensino VI	60
Prática de Ensino VII	40
Trabalho de Conclusão de Curso	30
5 COMPLEMENTARES OPTATIVAS Para integralizar o Curso o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 120 horas de disciplinas optativas do rol elencado e/ou outras disciplinas, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.	
Ecologia	60
Economia Política	60
Educação do Campo	60
Estudos Fronteiriços	60
Geografia Cultural	60
Geografia da Saúde	60
Geografia do Mato Grosso do Sul	60
Geografia do Turismo	60
Geopolítica	60
História Econômica Geral e do Brasil	60
Política de Desenvolvimento Agrário	60
Sociologia da Educação	60

5.2 QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO:
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITO
1ª	Tecnologias Comunicação e Informação	60	-
	História do Pensamento Geográfico	30	-
	Sociedade e Natureza	30	-
	Estatística	60	-
	Prática de Ensino I	60	-
	Geologia	60	-
	SUBTOTAL	300	
2ª	Metodologia de Estudos em EAD	60	-
	Teoria da Geografia	60	-
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	-
	Geografia da População	60	-
	Prática de Ensino II	60	Prática de Ensino II
SUBTOTAL	300		
3ª	Climatologia	60	-
	Cartografia	60	-
	Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica	60	-
	Libras	60	-
	Prática de Ensino III	60	Prática de Ensino II
SUBTOTAL	300		

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH	PRÉ-REQUISITO
4ª	Cartografia Temática	60	Cartografia
	Geomorfologia Continental	60	-
	Metodologia Científica	30	-
	Geografia Econômica	60	-
	Prática de Ensino IV	60	Prática de Ensino III
	Geografia Política	60	-
	SUBTOTAL	330	
5ª	Geoprocessamento I	60	-
	Biogeografia	60	-
	Geomorfologia Fluvial	60	Geomorfologia Continental
	Geografia Urbana	60	-
	Educação Especial	60	-
	Prática de Ensino V	60	Prática de Ensino IV
	SUBTOTAL	360	
6ª	Geografia Rural	60	-
	Hidrologia e Recursos Hídricos	60	-
	Fundamentos de Didática	60	-
	Pedologia	60	-
	Geografia Regional	60	-
	Prática de Ensino VI	60	Prática de Ensino V
	SUBTOTAL	360	
7ª	Prática de Ensino VII	40	Prática de Ensino VI
	Educação Ambiental	60	-
	Estágio Obrigatório I	200	-
	SUBTOTAL	300	
8ª	Trabalho de Conclusão de Curso	30	-
	Estágio Obrigatório II	200	-
	SUBTOTAL	230	
	Atividades Complementares ¹	200	
	Complementares Optativas	120	
	TOTAL GERAL	2.800	

5.3 Lotação das Disciplinas nos Departamentos
Todas as disciplinas serão lotadas na EAD.

5.4 Ementário e Bibliografia

Geologia: A Terra: estrutura e isostasia. Mineralogia: os minerais, propriedades e classificação. Rochas: magmáticas, sedimentares e metamórficas. Intemperismo: agentes, produtos. Geologia Estrutural: dobramentos e falhamentos: dinâmica e falhamentos. Dinâmica Externa: ciclo da água e do vento, geleiras e organismos. Geologia do Brasil e do estado de Mato Grosso do Sul. Unidades geológicas.

Bibliografia básica: Leinz, V. & Amaral, S. E. do Geologia Geral. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1980. Mantesso-Neto, Bartorelli, Carneiro, Brito-Neves (orgs.). Geologia do Continente Sul Americano - Evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida 2004. Teixeira et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. Bibliografia complementar: DANA, J.D., Manual de Mineralogia, 2v., Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1969. POPP, J.H. Geologia Geral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984. TEIXEIRA, W., TOLEDO, M.C., FAIRCHILD, T., TAIOLI, F. (org.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

Estatística: Estatística descritiva. Inferência elementar. Organização de dados estatísticos. Interpretação de dados estatísticos. Coleta, análise e apresentação de dados geográficos. Bibliografia Básica: CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 17ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 1999. FONSECA, J. M. Curso de Estatística. 6ª Edição. Editora Atlas. São Paulo, 1996. MEDEIROS, Ermes e Elio da Silva, Valter Gonçalves, Afrânio Carlos Murolo. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. Editora Atlas, 1997. Volume I e II. Bibliografia complementar: CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 17ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 1999. FONSECA, J. M. Curso de Estatística. 6ª Edição. Editora Atlas. São Paulo, 1996. MEDEIROS, Ermes e Elio da

Silva, Valter Gonçalves, Afrânio Carlos Murolo. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. Editora Atlas, 1997. Volume I e II.

Pedologia : Abordagens conceituais de solos e Pedologia. Pedogênese e os processos pedogenéticos. Geografia dos solos. Estrutura e composição dos solos. Classificação e formação dos solos. Bibliografia básica: LEPESH, Igo. F. Formação e conservação dos Solos. São Paulo: oficina de Texto, 2002. MANFREDINI, S. ; FURIAN, S.M.D. ; QUEIROZ NETO, J.P. et al. Técnicas em Pedologia. In: L.A.B. Venturi. (Org.). Praticando a Geografia. 1 ed. SP: Oficina de Textos, 2005, v. 1. MONIZ, A. C. Elementos de Pedologia. São Paulo. Ed. Da USP., 1972. 459 p.. Bibliografia complementar: BIGARELLA, J. J. ; BECKER, R. D. ; PASSOS, E. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Vol 3. 01. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003. v. 03. 561 p. BOULET, R. Análise Estrutural da Cobertura Pedológica e cartográfica. In: A responsabilidade social do da Ciência do Solo. Campinas, SP, 1988. XX Congresso Brasileiro de Ciências do Solo: pag 79 - 90. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006. 306 p.

Geografia Rural: A Organização do Espaço Agrário. O processo de desenvolvimento capitalista no campo. A agricultura familiar e a agricultura patronal. As relações de produção e as relações de trabalho no campo. A tecnologia e a produção agropecuária; O complexo agroindustrial. O desenvolvimento rural sustentável. A reforma agrária e os assentamentos rurais. Bibliografia básica: FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. Mundo rural e geografia: geografia Agrária no Brasil, 1930-1990. São Paulo: Editora Unesp, 2002. GRAZIANO DA SILVA. José. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Instituto de Economia/UNICAMP, 1998. GUIMARÃES, Alberto P. A crise agrária. São Paulo: Paz e Terra, 1989. Bibliografia complementar: NUNES, Eduardo Pereira; CONTINI, elisio. Complexo agroindustrial brasileiro: Caracterização e dimensionamento. Distrito Federal: ABAG, 2001. PINTO, Luiz C Guedes (coord.). O agro brasileiro hoje: regionalização e tendências. Disponível na internet via www.nead.org.br <<http://www.nead.org.br/>>. SILVA, José Graziano da. O que é questão agrária. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Geografia Urbana: Problemas urbanos atuais. O processo de urbanização da humanidade. O processo de produção do espaço urbano. Urbanização, meio ambiente e qualidade de vida. Bibliografia básica: CARLOS, Ana Fani A. A Cidade. São Paulo: Contexto, 1992. LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. (Trad. De Sérgio Martins). SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 1988. Bibliografia complementar: LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo: editora Moraes, 1991. (Trad. Rubens Eduardo Frias). SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade: O caso de São Paulo. São Paulo: Hucitec, Educ, 1994. SOUZA, Marcelo José Lopes de. Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual. São Paulo: Ática, 1996.

Geografia Regional: O processo de produção do espaço geográfico nos países do capitalismo avançado e dependente; as novas tendências do capitalismo; Região e Regionalização. Bibliografia básica: ALTVATER, E. O preço da riqueza. São Paulo: UNESP, 1995. BECKER, B. K. A crise do estado e a região. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 48, n.1, p. 43-62, jan./mar, 1986. _____ Crescimento econômico e reestruturação espacial do Brasil. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 34, n.4, p. 102-115, out. / dez, 1972. Bibliografia

complementar: ANDRADE, M. C. de A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. BECKER, B. K. e EGLER, A. G. C. Brasil: uma nova potência regional na economia - mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. CORAGGIO, J. L. Territórios em transição: crítica a la planificación regional em América Latina. Quito: CIUDAD, 1987.

Geografia Política: O espaço e o poder. Território e suas dimensões. Território e cidadania. Geopolítica e Geografia Política. Bibliografia básica: CASTRO, Iná E. de Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papir, 1988. SANTOS, Milton O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1996. Bibliografia complementar: BECKER, B. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: Castro, I.E.de, Gomes, P.C.C., Corrêa, R.L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. BENKO, G. Economia, espaço e globalização na virada do milênio. São Paulo: Hucitec, 1996. CASTRO, Iná Elias de. O mito da necessidade: discurso e prática do regionalismo nordestino. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

Biogeografia: História da Biogeografia. Evolução dos Estudos Biogeográficos. Teorias e métodos da biogeografia. Biogeografia e Meio Ambiente. Biogeografia e Paisagem. O Meio Abiótico e Biótico. Biodiversidade. Zoogeografia e fitogeografia. Estudo Biológico das Relações dos Seres Vivos com o Ambiente em que vivem. Grandes biomas terrestres e do Brasil. Biogeografia e conservação. Bibliografia básica: AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil - Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 3ª ed., 2005. AB'SÁBER, A. Brasil: Paisagens de Exceção. O litoral e o Pantanal Mato-Grossense, Patrimônios Básicos. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006. MARTINS, Celso. Biogeografia e ecologia. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 115 p. Bibliografia complementar: FERNANDES, Afrânio. Fitogeografia brasileira. Fortaleza: Multigral, 1998. FERRI, Mário Guimarães. Vegetação brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, USP, v. 26, 1980. MARGALEF, Ramon. Ecologia. Barcelona: Omega, 1986. 951 p.

Cartografia: Definição. Objetivo. História da cartografia. Escalas. Representações cartográficas. Projeções cartográficas. Sistema UTM. A esfera terrestre. Orientação e localização no espaço geográfico. Leituras de Cartas. Bibliografia básica: LEBAULT, André. Geocartografia. São Paulo: Ed. Nacional, Ed. Da Universidade de São Paulo. 1975. OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de cartografia moderna. 2º Ed. Rio de Janeiro, IBGE. 1993. RAIZ, Erwis. Cartografia geral. Tradução Neide M. Schneider, Péricles Augusto Machado Neves, Schneider, Péricles Augusto Machado Neves. Revisão: Celso Santos Meyer. Editora Científica. Rio de Janeiro. 1969. Bibliografia complementar: DUARTE, Paulo Araujo. Fundamentos de cartografia. 2º Ed. Florianópolis. Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. MARTINELLI, Marcello. Curso de Cartografia temática. São Paulo. Contexto, 1991. OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário cartográfico. 2º Ed. Rio de Janeiro, IBGE. 1988.

Cartografia Temática: Princípios para confecção de mapas. Cartograma e diagramas. Planimetria, altimetria. Topografia básica. Representação topográfica de relevo. Perfis topográficos. Cartometria. Trabalhos de confecção de cartas, mapas e plantas. Mapas temáticos. Bibliografia básica: ESPARTEL, Lélis. Curso de topografia. Editora Globo. Porto Alegre, 1975. MCCORMAC, Jack. Topografia. Tradução Daniel Carneiro da Silva. Revisão Daniel Rodrigues dos Santos, Douglas Corbari Corrêa, Felipe Coutinho Ferreira da Silva. Rio de Janeiro, LTC, 2007. OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de cartografia moderna. Rio de Janeiro,

IBGE. 1988. Bibliografia complementar: DUARTE, Paulo Araujo. Fundamentos de cartografia. 2º Ed. Florianópolis. Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. MARTINELLI, Marcello. Curso de Cartografia temática. São Paulo. Contexto, 1991. OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário cartográfico. 2º Ed. Rio de Janeiro, IBGE. 1988.

Climatologia : Noções e conceitos de climatologia. Atmosfera: composição e estrutura. Elementos e fatores climáticos. Bibliografia básica: CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo: atual, 1998. DREW, D. Processos interativos homem meio ambiente. Editora DIFEL S.A. São Paulo, 1987: 312p. GONÇALVES, C. da S. et. Al. Clima. In: Recursos naturais e meio ambiente. IBGE. Rio de Janeiro, 1993: 95 - 100. Bibliografia complementar: MENDONÇA, F. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007. SANT'ANNA NETO, J.L. O caráter transicional do clima e a adversidade da paisagem natural na região de Aquidauana - MS. In: Anais da II semana de estudos geográficos: desenvolvimento e geografia. Departamento de geociências do Campus de Aquidauana da UFMS. 23 a 29 de maio. Aquidauana, 1993: 117 - 128. SANT'ANNA NETO, J.L. História da climatologia no Brasil: gênese e paradigmas do clima como fenômeno geográfico. Cadernos Geográficos, nº 7, Florianópolis, UFSC, maio 2004.

Geoprocessamento I: O Conjunto das Geotecnologias. Introdução ao Geoprocessamento. Característica dos SIGs. Dados Espaciais. Fontes de Dados. Bases digitais na Internet. Atlas digitais. Estruturas de Dados: modelos vetorial e matricial. Bibliografia básica: ASSAD, E. D. & SANO, E. E. (1998). Sistema de Informações Geográficas - Aplicações na Agricultura. 2ª Edição. Brasília. EMBRAPA. 434p. BLASCHKE, T. & KUX, H. (orgs.). (2005). Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos. BURROUGH, P. A. Principles of Geographical Information Systems - Spatial Information Systems and Geostatistics. Oxford: Clarendon Press, 1998, 335 p. Bibliografia complementar: CÂMARA, C. & DAVIS, C. (1996). Fundamentos de Geoprocessamento. Livro on-line: www.dpi.inpe.br . CÂMARA, G. & MEDEIROS, J. S. (1998). GIS para Meio Ambiente. INPE. São José dos Campos, SP. CARVALHO, M. S.; PINA, M. F.; SANTOS, S. M. (2000). Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia Aplicados à Saúde. Rede Inter-agencial de Informações para a Saúde. Brasília. Ministério da Saúde.

Atividades Complementares : Atividades culturais, acadêmicas e científicas, relevantes para a formação do acadêmico, que abrangem pesquisa, ensino e extensão, conforme regulamento específico. Bibliografia Básica e Complementar: Conforme Regulamento.

Teoria Da Geografia: O Que é Geografia? O objeto e método da Geografia. Pesquisa em Geografia. O Trabalho do Geógrafo. Bibliografia básica: CASTRO, Iná Elias de et alii. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CASTRO, Iná Elias de et alii. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. GOMES, Paulo César da Costa Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. MOREIRA, Rui. O que é geografia? 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 113p. Bibliografia complementar: MORAES, A. C. R. de; COSTA, W. M. da. A valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1984. MORAES, A. C. R. de. Geografia, pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1984. 138p. SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1980. 236p. SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1996. _____. O trabalho do geógrafo no terceiro mundo. São Paulo: Hucitec, 1986.

Educação Ambiental: Princípios ecológicos da educação ambiental. Princípios metodológicos da educação ambiental. Fundamentos teórico-metodológicos da educação ambiental. Desenvolvimento socioeconômico, política e meio ambiente. Educação ambiental e cidadania. Educação ambiental na educação formal e no âmbito informal. Práticas de educação ambiental. Bibliografia básica: DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006. 224 p. LEME, Taciana Neto. Os conhecimentos práticos dos professores: (re) abrindo caminhos para a educação ambiental na escola. São Paulo: Annablume, 2006. 148 p. TAMAIO, Irineu, (Coord.). Caminhos & aprendizagem: educação ambiental, conservação e desenvolvimento. Brasília: WWF Brasil, 2000. 92 p. Bibliografia complementar: MARCONDES, Ayrton César; SOARES, Paulo A. de Toledo. Curso básico de educação ambiental. São Paulo: Scipione, 1991. 88 p. SATO, Michele. Educação ambiental. São Carlos: UFSCAR, 1994. 52 p. TANNER, R. Thomas. Educação ambiental. São Paulo: Summus, 1978. 158 p.

Geomorfologia Continental: Estudo das formas de relevo, genese e evolução. Análise das inter-relações: rocha x solo x clima x relevo com ênfase nos aspectos tectono-estruturais. Unidades morfoestrutural. Processos endógenos e exógenos no modelado do relevo. Geomorfologia Fluvial: Conceitos. Abordagem sistêmica e a teoria do Equilíbrio dinâmico. Bacia hidrográfica como unidade geomorfológica. Padrões de drenagem e as relações com a tipologia morfoestrutural. Análise morfométrica e o perfil longitudinal dos cursos de água. Sistema antrópico e bacias hidrográficas. Trabalhos práticos. Bibliografia básica: CRISTOFOLETTI, A. (1980). Geomorfologia. São Paulo. Edgard Blucher. GUERRA, A.T. & CUNHA, S.B. (org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Ed. Bertrand Brasil, 1994. PENTEADO, M. M. (1979) - Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro. FIBGE. Bibliografia complementar: GUERRA, A.T. & CUNHA, S.B. (org.) Geomorfologia e Meio Ambiente. Ed. Bertrand Brasil, 1996. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil - Ed. Bertrand Brasil.

Geografia da População: Distribuição da população humana no Brasil e mundo. Noções de demografia. Movimentos da população. Crescimento demográfico e estruturada população. População e desenvolvimento. Bibliografia básica: DAMIANI, A. L. População e geografia. São Paulo: Contexto, 1991. RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo, Ática, 1993. SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. Bibliografia complementar: CASSETI, V. Relações homem - natureza e suas implicações. In: Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Contexto, 1991. DIAS, Genebaldo F. Populações marginais em ecossistemas urbanos. 2ª ed. Brasília: IBAMA, 1994. 156p. MARTINS, José de Souza. O problema das migrações no limiar do Terceiro Milênio. In: Vários autores. O fenômeno migratório no limiar do 3º milênio. São Paulo: Vozes, 1998. MOREIRA, R. O Discurso do Averso: para a Crítica da Geografia que se Ensina. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987. RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo, Ática, 1993. SANTOS, M. O espaço do cidadão. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1996. SOUZA, Marcelo Lopes de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C., CORRÊA, R. L. (org.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 77-116.

Metodologia Científica: Ciência e sociedade; Pesquisa na universidade; Produção do conhecimento científico; A pesquisa científica; Pesquisa científica em Geografia. Métodos e técnicas de pesquisa; Projeto de pesquisa; Elementos constitutivos do projeto

de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Bibliografia básica: ÁVILA, V. F. A pesquisa na dinâmica da vida e na essência da universidade. Campo Grande: UFMS, 1995. JACOBINI, M. L. P. Metodologia do trabalho acadêmico. São Paulo: Editora Alínea, 2003. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6.ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. Bibliografia complementar: ALVES, M. Como escrever teses e monografias: roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica - teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnica de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. SANTOS, M. A natureza do espaço - técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Geografia Econômica: Agentes econômicos e produção do espaço geográfico. Análise geográfica das indústrias. Revoluções Industriais. Indústria e Globalização. Tipos e modalidades do transporte. Transporte e desenvolvimento econômico. Transporte no Brasil. Fontes de Energia. Evolução da matriz energética. Sistemas energéticos. Bibliografia básica: ANDRADE, M.C. Geografia Econômica. São Paulo: Atlas, 1998. GEORGE, P. Geografia Econômica. Rio de Janeiro: Difel, 1980. PATTERSON, J.H. Terra, Trabalho e Recursos. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. Bibliografia complementar: BENKO, G. Economia, Espaço e Globalização: na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 2002. GEORGE, P. Geografia Industrial do Mundo. São Paulo: Bertrand Brasil, 2005. RATTNER, H. (org.) Brasil no Limiar do Século XXI. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000.

Hidrologia e Recursos Hídricos: Fundamentos da Hidrologia. Hidrologia Básica e Aplicada. Comportamento Hidrológico. Manejo e Gestão de bacias hidrográficas. Hidrologia Ambiental. Recursos Hídricos. Bibliografia básica: BLOOM, A. L. - Superfície da Terra. Editora Edgard Blucher Ltda. - São Paulo, 1970. CRISTOFOLETTI, A. - Geomorfologia - 2ª edição - Edit. Edgard Blucher - São Paulo, 1980. D'AGOSTINI, L. R. - Erosão: o problema mais que o processo. Editora da UFSC. 131 páginas - Florianópolis - 1999. GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B.da (org.) - Geomorfologia "Uma atualização de bases e Conceitos" capítulo 3. 93:148. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1994. Bibliografia complementar: PINTO, N. S. - Hidrologia Básica. Editora Edgard Blucher Ltda. - São Paulo, 1976. RIBEIRO, J. F. - Cerrado: Matas de Galeria. Embrapa/CPAC. Planaltina, 1998. STRAHLER, A. N. - Geografia Física. Ediciones Omega. Barcelona, 1980. TUBELIS, A. & NASCIMENTO, F.J.L. do - Meteorologia Descritiva: Fundamentos e Aplicações Brasileiras. - Livraria Nobel S.A. - São Paulo, 1980;

Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração e desenvolvimento de pesquisa de conclusão de curso. Bibliografia Básica: ÁVILA, V. F. A pesquisa na dinâmica da vida e na essência da universidade. Campo Grande: UFMS, 1995. JACOBINI, M. L. P. Metodologia do trabalho acadêmico. São Paulo: Editora Alínea, 2003. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6.ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. Bibliografia Complementar: ALVES, M. Como escrever teses e monografias: roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica - teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnica de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. SANTOS, M. A natureza do espaço - técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Sociedade E Natureza: A sociedade capitalista atual; globalização; desenvolvimento sustentável; o rural no atual momento do

modo de produção capitalista. Bibliografia Básica GIDDENS, Anthony. Sociologia. São Paulo : UNESP, 2005. HOBBSAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2001. Bibliografia Complementar: CASTELLS, E. Fim do milênio. São Paulo: Paz e Terra, 1999. CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura: fim de milênio. 2. ed. São Paulo: Paz e terra, 2000. Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Geomorfologia Fluvial: Os principais tipos de ambiente geomorfológico. Canais fluviais, formas de relevo fluvial, processos erosivos, dinâmica fluvial. Formação de canais, fluxos de água. Bibliografia Básica: BLOOM, A.L. Superfície da terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1970. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. GUERRA, A.J.T., CUNHA, S.B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994. Bibliografia Complementar: BLOOM, A. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1970. HASUI, Y., MIOTO, J.A. Geologia estrutural aplicada. São Paulo: ABGE 1990. LOCZY, L., LADEIRA, E.A. Geologia estrutural e introdução à geotectônica. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 1976.

Fundamentos De Didática: Contextualização da didática, a partir de uma visão multidimensional, analisando a prática pedagógica no cotidiano escolar. Bibliografia Básica: ALVES, N.. (org.). Formação do Professor: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1993. HAIDT, R.C. Curso de didática Geral. SÃO PAULO: ÁTICA, 1999. LIBÂNEO, J.C. Didática. SÃO PAULO: CORTEZ, 1994. VESSENTINI, W. Para uma geografia crítica na escola. SÃO PAULO: EDUSP, 1992. Bibliografia Complementar: ANASTASIOU, L. C. & ALVES, L. P. (Orgs). Processos de ensino aprendizagem na universidade. 3ª ed. Joinville, SC: univilli, 2004. AQUINO, J. G. Educação e fracasso na escola. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. ARROYO, M. G. Ofício de Mestre: imagem e auto imagem, 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Libras: Noções e aprendizado básico da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Parâmetros em libras. Sistema de transcrição. Tipos de frases em libras. Classificadores de LIBRAS. Técnicas de tradução da libras/português. Técnicas de tradução de português/libras. Bibliografia Básica: PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, vol. II. Intermediário, 2000. PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, vol. III. Avançado, 2001. PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, volume IV. Complementação, 2004. PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, vol. I, Básico, 2000. Bibliografia Complementar: Livro de Libras. http://www.libras.org.br/livro_libras.php KARNOPP e QUADROS. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

Tecnologias Comunicação E Informação: Educação e tecnologia. O uso de tecnologias em EAD. Interatividade e interação. A mediação em EAD. Aprendendo a se comunicar através de: e-mail, chat, fórum, grupos de discussão, videoconferência, audioconferência. A busca de informações através da Internet. Sites de busca. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Uso das plataformas de apoio à EAD. Bibliografia Básica: As biliografias serão organizadas no decorrer do curso pelo Colegiado de Curso. Bibliografia Complementar: As biliografias serão organizadas no decorrer do curso pelo Colegiado de Curso.

Metodologia De Estudos Em Ead: Estudar e Aprender. O estudo e a educação a distância. Ambiente de estudo. Fatores que

favorecem a concentração; hábito, interesse, relaxamento, emoção. Recursos mnemônicos na aprendizagem. Planejamento, cronograma e rotinas de estudo. Como ler um texto. Análise e interpretação de texto. Como fazer anotações, resumos, fichamento e resenhas de artigos e livros. Tipos de fichas. Pesquisando vários textos e artigos. Pesquisa bibliográfica. Bibliografia Básica: As biliografias serão organizadas no decorrer do curso pelo Colegiado de Curso. Bibliografia Complementar: As biliografias serão organizadas no decorrer do curso pelo Colegiado de Curso.

História Do Pensamento Geográfico: Filosofia e ciência. Evolução do pensamento geográfico. A Geografia como ciência no mundo e no Brasil: bases epistemológicas. Os métodos e as técnicas em Geografia. Organização intelectual do trabalho. Bibliografia Básica: LACOSTE, Y. - A Geografia Serve, Antes de Mais, Para Fazer a Guerra. Ed. Papirus, Campinas, 1988. MORAES, A.C.R. - Geografia - Pequena História Crítica. HUCITEC, SP, 1981. MOREIRA, Ruy. (org.) Geografia, teoria e crítica; o saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982. Bibliografia Complementar: ANDRADE, M.C. - Geografia - Ciência da Sociedade - Uma Introdução à Análise do Pensamento Geográfico. Editora Atlas, SP, 1987. ANDRADE, M.C. - Uma Geografia para o Século XXI. Ed. Papirus, Campinas, 1994. BROWN, E.H. (Editor) - Geography: Yesterday and Tomorrow. Oxford University Press, 80. BRUNHES, J. - Geografia Humana. Ed. Fundo de Cultura, RJ, 1962.

Políticas Educacionais E Organização Da Educação Básica: Estudo do ensino fundamental e médio nos seus aspectos: histórico, administrativo e pedagógico. Bibliografia Básica: BRAN-DÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Círculo do Livro. Sd. (Coleção Primeiros Passos). GENTILI, P. Pedagogia da exclusão: Crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. SAVIANI, D. A nova Lei da educação: LDB – trajetórias, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. Bibliografia Complementar: GADOTTI, M. Escola cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. INEP. Financiamento da Educação no Brasil (em aberto). Brasília: INEP, v. 18, dez.2001. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1996.

Educação Especial: Educação de pessoas com necessidades especiais: deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência física, deficiência mental. Bibliografia Básica: ANACHE, Alexandra Ayach. Educação e deficiência: estudo sobre educação da pessoa com “deficiência” visual. Campo Grande, MS: CECITEC/UFMS, 1994. 139 p. GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael. Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2006. 240 p. (Educação especial). MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Fundamentos de educação especial. São Paulo: Pioneira, 1982. 137 p. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Educação). Bibliografia Complementar: BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. Proposta curricular para deficientes auditivos: 1. serie. Brasília: [s.n.], 1979. 144 p. CINTRA, Rosana Carla Goncalves Gomes. Educacao especial X dança: um dialogo possivel. Campo Grande, MS: Ed. UCDB, 2002. 85 p. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação, [volume] 1: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. xiii, 472p. (Biblioteca Artmed)

Psicologia Do Desenvolvimento E Aprendizagem: Introdução geral à Psicologia e conceitos básicos da disciplina. Educação e Psicologia do Desenvolvimento e suas interfaces. Teorias do Desenvolvimento Humano e Aprendizagem. A nova cultura da aprendizagem. Bibliografia Básica: BOCK, A.M.B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAMPOS, D.M.S. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1987. Alegre: ArtMed, 1999. COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIO, J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. Porto Alegre: ArtMed, 2004, vol. 2. Bibliografia Complementar: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIO, J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: ArtMed, 2004, vol.1. COLL, C. Psicologia do ensino. Porto Alegre: ArtMed, 2000, reimpressão 2008. COUTINHO, M.T.C.; MOREIRA, M. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

Estágio Obrigatório : Conhecimento e interação com a comunidade e a escola. O sistema educacional. Atividades práticas desenvolvidas junto às Instituições de ensino públicas e particulares, conforme regulamento específico. Bibliografia Básica: Alves, G. L. A Produção da Escola Pública Contemporânea. Campinas, Sp, Autores Associados, 2005. Brasil. Mec. Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil. Brasília, 1998. Cesca, V. História da Política Educacional no Brasil República. Caderno de Pesquisa N.º 17, Programa De Pós Graduação Em Educação/UFMS, 1994. Bibliografia Complementar: Garcia, W. (org) Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. São paulo: mcgraw-hill/fename, 1978. Gentili, P. Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: vozes, 1995. Jardim, I.R.. (et al.) Ensino de 1º e 2º graus. Estrutura e funcionamento. Porto alegre: Sagra, 1995.

Estágio Obrigatório II: Atividades práticas desenvolvidas junto às instituições de ensino fundamental e médio, públicas e particulares, conforme regulamento específico. Bibliografia Básica: Aquelas definidas conforme previstas no plano de atividades do estágio. Bibliografia Complementar: Aquelas definidas conforme previstas no plano de atividades do estágio.

Prática De Ensino Em Geografia: Ensino e aprendizagem em geografia. Diretrizes curriculares. Reflexões interdisciplinares envolvendo conteúdo pedagógico e técnico científico abordando tópicos especiais no ensino de geografia no Ensino Fundamental e Médio. Bibliografia Básica: LMEIDA, R.D. de & PASSINI, E.Y. – O Espaço Geográfico (ensino e representação) Contexto SP, 2001. BUTTIMER, A. – Apreendendo o dinamismo do mundo vivido, in: Perspectiva da Geografia, A Christofoletti (org) DIFEL – SP. KAHIL, SP – 1998 – O mundo no lugar; itinerário para uma geografia da existência. Experimental, ano II números 4/5 – DGEO/ USP. PHILADELPHO MACHADO, L.M.C – 1988 – O estudo da paisagem, uma abordagem perceptiva – Revista Geografia E Ensino ano 2 nº 8 – Belo Horizonte. Bibliografia Complementar: LAB.PRATICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA/CPAQ. Livros Didáticos e Materiais Cartográficos. TEIXEIRA, S.K – 1997 – subsídio aos estudos dos conceitos espontâneos em localização espacial e o ensino da Geografia – RA'EGA: O espaço em análise. Vol.1 ano I- 61:74- Departamento de geografia/ UFPR. Curitiba/ PR; TONINI, I. M. – 1995 – Ensino da Geografia e suas relações com a Ciência Geográfica. Geografia: Ensino E Pesquisa. Nº 8 e 9 – 101: 117 – Santa Maria/RS;

Educação Do Campo: Observação e análise do meio rural em toda sua amplitude. Pesquisa e aplicação de propostas educacionais, métodos e conteúdos adaptados ao rural. Bibliografia Básica: MEC. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf> SHNEIDER, Sérgio. A abordagem Territorial do Desenvolvimento Rural e suas Articulações Externas. Revista Sociologias. N. 11, jan./mar,p.88-125,2004. SILVA, José Graziano da. Quem Precisa de uma Estratégia de Desenvolvimento? Série Textos para Discussão nº2. Brasília-DF: NEAD, 2001. VEIGA, José Eli da.

O Brasil Rural Precisa de uma Estratégia de Desenvolvimento. Série Textos para Discussão nº1. Brasília-DF:NEAD,2001. Bibliografia Complementar: BRANDÃO, Zaia(org.). A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez,1994. CARVALHO, Maria Cecília M.de. Construindo o saber. Campinas:Papirus,1994. FOUCAULT,Michel. As palavras e as coisas. 5ªed. São Paulo: Ed. Martins. Fontes,1996.

Geografia Cultural: Interpretações culturais na Geografia. Relações entre cultura, sociedade e espaço. Padrões culturais e dinâmicas econômicas e sociais. Padrões culturais e relações sociedade e natureza. Bibliografia Básica: CLAVAL, P. A Geografia cultural. Santa Catarina: Ed. UFSC, 2001. MOREIRA, roberto José e COSTA, L. F. de Carvalho. Mundo rural e cultura. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002. ROSENDAHL. Zeny e CORREA, Roberto Lobato. Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. IV) Bibliografia Complementar: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Geografia Cultural: um século (2). Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000. IANNI, Otávio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

Sociologia Da Educação: A evolução das correntes sociológicas que constituem as bases teóricas para as práticas educacionais. Práxis educativa contemporânea. A Relação da escola com a sociedade e o Estado. Análise sociológica do fracasso escolar. Estrutura social e educação: reprodução social e transmissão de conhecimento. Bibliografia Básica: ALTHUSSER, L. Aparelhos Ideológicos do Estado. Rio: Graal, 1989. BOURDIEU, Pierre. (Coord) . A miséria do mundo. 3ª ed.Petrópolis: Vozes, 1997. BOURDIEU, P.PASSERON, J.C.A Reprodução: elementos para uma teoria do Ensino. Rio: Francisco Alves, 1975. Bibliografia Complementar: BUFFA, Éster. Educação e Cidadania: Quem educa o Cidadão? São Paulo: Cortez, 1987. CHAUI, M. Convite à Filosofia. 12. Ed. São Paulo: Ática, 2006. MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Política De Desenvolvimento Agrário: Política agrícola e política de desenvolvimento agrário. Desenvolvimento rural. Reforma agrária no contexto do novo rural brasileiro. O agronegócio familiar. Adequação tecnológica de infra-estrutura, de organização rural. Objetivos e estratégias não convencionais de política agrária. Avaliação de políticas públicas de desenvolvimento agrário. Bibliografia Básica: Ehlers, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996. Guimarães, Alberto P. A crise agrária. São Paulo: Paz e Terra, 1989. Navarro, Zander; Almeida, Jalcione (Org.) Reconstruindo a agricultura: idéias e ideias na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998. Bibliografia Complementar: GOVERNO FEDERAL - Diretrizes de Política Agropecuária. Disponível na Internet via WWW.ministeriodoplanejamento.br Mattei, Lauro. Os impactos do PRONAF: análise de indicadores. Brasília: MDA/NEAD, 2005. Moreira, Roberto José. Agricultura familiar: processos sociais e competitividade. Rio de janeiro: Mauad, 1999.

Geografia De Mato Grosso Do Sul: O processo de ocupação do sul da Capitania de Mato Grosso. O velho Itatin. A ocupação do Pantanal. O Ciclo da Erva Mate. As frentes pioneiras no Mato Grosso Meridional. A divisão de Mato Grosso e criação do Mato Grosso do Sul. Aspectos físicos da geografia do Mato Grosso do Sul. O binômio soja e gado no desenvolvimento do Mato Grosso do Sul. A geografia-econômica do Mato Grosso do Sul. O Mato Grosso do Sul, suas fronteiras e sua posição na conjuntura nacional

e internacional. *Bibliografia Básica: ATLAS MULTIRREFE-RENCIAL DO MS*. Campo Grande: SEPLAN/MS, 1991. IBGE. *Geografia do Brasil, Região Centro-Oeste*. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. Vol. 4. OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. *Uma fronteira para o pô do sol: um estudo geoeconômico sobre uma região de fronteira*. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998. *Bibliografia Complementar: IBGE. Censo Demográfico. Brasil: IBGE, 2000. IBGE. Geografia do Brasil, Região Centro-Oeste*. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. Vol. 4. QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. *As curvas do trem e os meandros do poder: o nascimento da estrada de ferro Noroeste do Brasil*. Campo Grande: Editora da UFMS, 1997.

Economia Política: Elementos de economia. Macro e micro economia. Produção e mercado. O consumo. Economia mundial contemporânea. Produção e distribuição das riquezas. Bibliografia Básica: HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar. LACOSTE, Y. *Os países subdesenvolvidos*. São Paulo: Difel, 1974. LACERDA, A.C. *O impacto da globalização na economia brasileira*. São Paulo: Contexto. KENNEDY, P. *Preparando para o século XXI*. Rio de Janeiro: Campus, 1993. *Bibliografia Complementar: RIBEIRO, W.C. Relações internacionais: cenários para o século XXI*. São Paulo: Scipione, 2000. ROSSETI, J.P. *Introdução à economia*. São Paulo: Atlas, 1995. SANTOS, MILTON. *Por Uma Economia Política da Cidade*. Hucitec.

Estudos Fronteiriços: Conceito de espaço. Objetos, ações e a noção de norma no espaço geográfico. Conceito de Fronteira. Interações fronteiriças e suas correlações espaciais. Bibliografia Básica: MACHADO, L. O. Sistemas, Fronteiras e Território. Rio de Janeiro: Grupo Retis/UFRJ, 2002. Endereço: <http://www.igeo.ufrj.br/fronteiras/pesquisa/fronteira/p02avulsos.htm> Acesso em 03/05/2010. OLIVEIRA, T. C. M. (Org.). *Território sem Limites. Estudos sobre Fronteiras*. Campo Grande: Editora UFMS, 2006. SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996. *Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – Bases de uma política integrada de desenvolvimento regional para a faixa de fronteira*. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005. RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. São Paulo, Ática, 1993. STEIMAN, R.; MACHADO, L. O. *Limites e fronteiras internacionais: uma discussão histórico-geográfica*. Rio de Janeiro: Grupo Retis/UFRJ. Endereço: <http://www.igeo.ufrj.br/fronteiras/pesquisa/fronteira/p02avulsos.htm> Acesso em 03/05/2010.

Geomorfologia Aplicada: Cartografia geomorfológica como instrumento de análise sintética. O relevo no quadro ambiental. Geomorfologia e diagnósticos ambientais. Tratamento metodológico na geomorfologia utilizando: cartas topográficas, Imagens de satélites e fotos aéreas e os programas: Corel Draw e Arc-Gis 9.2. Destaque para as bacias sedimentares do Paraná e Pantanal. A Geomorfologia do Brasil e do Mato Grosso do Sul. Bibliografia Básica: CHRISTOFOLETTI, A. – Geomorfologia – 2ª edição – Edit. Edgard Blucher – São Paulo, 1980; CHRISTOFOLETTI, A. – Geomorfologia Fluvial – vol. 1 – Edit. Edgard Blucher Ltda., São Paulo – 1981; D'AGOSTINI, L. R. – Erosão: o problema mais que o processo. Edit. UFSC. – Florianópolis – 1999. Bibliografia Complementar: GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B.da – Geomorfologia “Exercícios Práticos”. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1994; GUIMARÃES, V. & CHRISTOFOLETTI, A. – Altas Bacias dos Rios Negro e Taboco/MS: subsídios aos programas de desenvolvimento regional. Mendes, I.A. & Gerardi, L.H.de O. (org). 315:340 – AGETEO/Pós-Graduação – Rio Claro, 2001; GUIMARÃES, V. et all - Onde se aprende Geografia....O laboratório da bacia do Taquarí – Revista Pantaneira v.4 nº 1 – págs. 68-76 - CPAq/UFMS – jan/jun-2002.

Geografia Do Turismo: O turismo como fenômeno espacial. Turismo e desenvolvimento regional. Áreas turísticas no Brasil. Fluxos turísticos no espaço geográfico. Bibliografia Básica: CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 125 p. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. 135 p. RODRIGUES, Lucio Martins; ENGE, Bebel. Manual do turista brasileiro. São Paulo: Aleph, 2000. 434 p. Bibliografia Complementar: CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 125 p. IAZIGI, Eduardo, (Org.). Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2002. 226 p. (Turismo contexto). PEARCE, Douglas G. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado e viagens. São Paulo: Aleph, 2003. 387 p. (Turismo).

Geopolítica: Análise das relações de poder mundial, dos conflitos e tensões entre Estados e povos, contextualizados a partir do estabelecimento da Guerra Fria aos dias atuais. Bibliografia Básica: MELLO, Leonel Itaussu Almeida. Quem tem medo da geopolítica? São Paulo: EDUSP, 1999. NYE Jr., Joseph S. Compreender os Conflitos Internacionais: uma introdução a teoria e a história. Lisboa: Gradiva SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org.). Enciclopédia de Guerras e Revoluções do século XX. Rio de Janeiro: Campus. Bibliografia Complementar: ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. VESENTINI, Jose William. Novas geopolíticas: as representações do século XXI. São Paulo: Contexto, 2000.

Geografia Da Saúde: Organização do espaço e saúde. Relação ambiente, população e saúde. Saúde pública e planejamento territorial. Distribuição espacial da rede hospitalar urbana e rural. Bibliografia Básica: PLANO DIRETOR DA AGB NACIONAL GESTÃO 85/86. Ano 1, n.1, p.73-75, 1986. SABROZA, P. C. e Leal, M.C. Saúde, ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais. In: LEAL, M.C. et all. (orgs.). Saúde, ambiente e desenvolvimento, São Paulo/ Rio de Janeiro, Hucitec/ Abrasco, v.1, pp. 45-94, 1992. SANTOS, Milton. A evolução tecnológica e o território: realidades e perspectivas. n.9, p.7- 17, jul.-dez.1991. Bibliografia Complementar: SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. SILVA, L.J. O conceito de espaço na epidemiologia das doenças infecciosas. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, ENSP, v. 13, n. 4, p. 585-93, 1997b. SINGER, Paul. Prevenir e curar: o controle social através dos serviços de saúde. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978. SORRE, Max. Fundamentos Biológicos de la Geografia Humana. Barcelona: Editorial Juventud, 1955. SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócioespacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

História Econômica Geral E Do Brasil: A riqueza no espaço/ tempo. Produção, distribuição e consumo de bens e serviços. O processo de formação e expansão do sistema capitalista. A Cafeicultura. Origem da indústria no Brasil. Formação econômica brasileira. Bibliografia Básica: HARVEY, D. Condição pós-moderna. Rio de Janeiro: Loyola, 1994. HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Ed. Alfa Omega, 1988. Bibliografia Complementar: DEANE, P. R.J. A revolução industrial. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1973. HOBBS-BAWN, E. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. São

Paulo: FOR. UNIV., 1983. PRADO Jr., C. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1945.

Planejamento E Gestão Territorial: O conceito de gestão do território e de territorialidade. Modelos macroeconômicos de desenvolvimento e políticas públicas estruturantes do espaço: a noção de desenvolvimento sócio-espacial. Poder Público: competências, experiências e novas condutas. Transformações conceituais no campo das ciências gerenciais. Práticas recentes de planejamento e gestão do território no Brasil: O planejamento como instrumento técnico e político. Planejamento estratégico: tipos e escalas de abordagem. Instrumentos regulatórios da ordenação do território. Agentes co-gestores da organização do espaço. Elementos do espaço e categorias de análise do território. Técnicas aplicadas ao planejamento territorial. Avaliação de planos e de projetos: as políticas territoriais em questão. Bibliografia Básica: BECKER, B.; MIRANDA, M.; BARTHOLO Jr, R. (Orgs). Tecnologia e Gestão de Território; Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1987. MATUS, C. Política, Planejamento e Governo; Rio de Janeiro: IPEA, 1993. SOUZA, M. Mudar a cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Defesa. Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (2001 - 2010). Manaus: PCN/FGV, 2001. (Estudos dos Problemas e Demandas da Região da Calha Norte). CARDOSO, Ciro Flamarion. Economia e sociedade em áreas periféricas: Guiana Francesa e Pará (1750-1817) Rio de Janeiro: Graal, 1984. HARVEY, David. A Condição pós-moderna. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1994. _____. O espaço de esperança. São Paulo: Loyola, 2004. _____. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Anna Blume, 2005.

Ecologia: Origem e Evolução dos seres vivos; Origem e histórico da ecologia; As grandes divisões da Ecologia; Conceitos fundamentais em Ecologia; A Teoria dos Nichos; Princípios Gerais da Ecologia; Estrutura e Natureza dos ecossistemas. Fluxo de energia e Ciclos Biogeoquímicos; Teoria dos Sistemas; Estrutura, crescimento e regulação de populações; Organização e dinâmica das comunidades; Interações Ecológicas; Ecologia humana. Bibliografia Básica: ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 1998. RICKLEFS, R. E. Economia da Natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Bibliografia Complementar: ACOT, P. História da ecologia. Rio de Janeiro: Campus, 1990. AVILA-PIRES, F. D. Fundamentos históricos da ecologia. Ribeirão Preto: S.P., Holo, 1999. REDCLIFT, M. - Development and the environmental crisis: red or green alternatives? London: Methuen e Co. Ltd.; 1984.

5.5 POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

A política de implementação do novo currículo será de forma gradual, a partir do vestibular de 2011.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

6.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação discente praticado no Curso de Licenciatura em Geografia / EAD está em consonância com os objetivos do curso e com o perfil de profissional desejado, a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico de ação-reflexão-ação, com ênfase na resolução de situações-problema. Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação: trabalhos escritos individuais e em grupo; seminários; relatórios; resenhas; auto-avaliação; o aproveitamento e a frequência obtidos pelo acadêmico nos trabalhos acadêmicos; provas escritas, provas prá-

ticas, provas orais, trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, trabalhos de campo, pesquisa e produção de material bibliográfico. Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no plano de ensino de cada professor. A avaliação na modalidade a distância é uma questão delicada, tendo em vista principalmente sua qualidade e segurança. Haverá duas maneiras de avaliação presencial: com a presença de tutores e avaliações durante as disciplinas, as chamadas avaliações não-presenciais.

A aprovação em cada disciplina exige a obrigatoriedade de frequência mínima do acadêmico em 75,0% das aulas e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero), neste caso com dispensa do Exame Final (EF). Caso o acadêmico necessite fazer o Exame Final (EF), será considerado aprovado se obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero). A média final é calculada como média aritmética simples entre a nota obtida no Exame Final (EF) e a Média de Aproveitamento (MA). Em cada disciplina a programação deverá prever no mínimo duas avaliações escritas por semestre e uma avaliação optativa, as quais o professor deverá consignar ao acadêmico os graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). O número de trabalhos acadêmicos deve ser o mesmo para todos os acadêmicos matriculados na disciplina.

6.2 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (ENADE), a UFMS designou uma equipe que compôs a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que está se organizando e elaborando instrumentais, a fim de orientar aos Coordenadores de Cursos sobre a auto-avaliação dos cursos. A referida comissão é composta por docentes, técnico-administrativos e discentes, havendo para cada titular um suplente. A CPA/UFMS disponibilizou um link no endereço eletrônico da UFMS (www.ufms.br) para acesso de documentos e relatórios. A metodologia adotada pela CPA/UFMS foi encaminhada à CONAES/MEC, constituída de etapas e análise das dimensões fixadas pela Lei nº 10.861/2004. Foi fixado um cronograma para as ações referentes às coordenações de cursos de graduação, que a CPA/UFMS está coordenando, para a consecução da auto-avaliação prevista pelo SINAES, a avaliação discente do curso e das disciplinas cursadas no ano anterior, a ser realizada de forma eletrônica em razão da informatização do instrumento de avaliação fixado pela Resolução CAEN nº 167, de 04.10.2000. O formulário encontra-se disponível no endereço da CPA/UFMS (www.ledes.net/siai), conforme informa a CI nº 3, de 21.11.2005, do Presidente da CPA/UFMS para as coordenações dos cursos de graduação. Em paralelo, serão realizadas reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando analisar eventuais problemas e indicar soluções. No que se refere especificamente a avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

6.3 PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com o informado no item anterior sobre o Sistema de Auto-avaliação do Curso, a CPA/UFMS disponibilizou um link no endereço eletrônico da UFMS (www.ufms.br) para acesso de documentos e relatórios. A metodologia adotada pela CPA/UFMS foi constituída de etapas e análise das dimensões fixadas pela Lei nº 10.861/2004. Além da avaliação discente do curso e das disciplinas

cursadas no ano anterior, realizada de forma eletrônica, a CPA/UFMS está promovendo a avaliação constituída dos seguintes itens:

- a descrição quantitativa de todos os dados referentes ao curso (acadêmicos, matrículas, dependências, rendimento, desistências, etc.);
- a avaliação dos impactos sociais do curso;
- a avaliação das atividades dos docentes que atuam no curso;
- a avaliação do suporte administrativo às atividades do curso.

7. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

7.1 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO

O Estágio Obrigatório é uma atividade curricular fundamental no Curso de Licenciatura em Geografia. Faz parte da necessidade de articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como qualquer conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para a integralização de um curso e, como atividade acadêmica, aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos. O Estágio obrigatório para a formação do professor de Geografia será supervisionado, e se fará por um processo planejado no ambiente escolar, em escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio do estado de Mato Grosso do Sul, visando o desenvolvimento pleno da regência de classe. O aluno poderá efetuar o seu estágio na escola onde ministra aulas, em níveis de Ensino Fundamental (Estágio Obrigatório I) e Médio (Estágio Obrigatório II). Para tanto, será necessário desenvolver o planejamento e a preparação das atividades durante o período de tempo que perdurar o estágio, mantendo contato permanente com seus colegas mais próximos, tutores e professores. A supervisão do estágio consistirá nos seguintes procedimentos:

- a) supervisão presencial: realizada por meio da tutoria e/ou professor da UFMS. Será realizada de forma direta, respeitando os requisitos mínimos da legislação, sempre que as condições de infra-estrutura possibilitarem;
- b) observação recíproca em aulas regidas por colega de estágio, preferencialmente professor daquela escola ou de uma escola próxima;
- c) registro e documentação das atividades por meio, entre outros, de filmagens de trechos das próprias aulas, demonstrações, seminários temáticos, simulações (2 fragmentos no mínimo, 10 min cada), fotografia, aula gravada.

Para esta disciplina estão previstos encontros presenciais e o necessário acompanhamento do desenvolvimento a distância. As atividades presenciais, realizadas no pólo regional, serão orientadas diretamente pelos tutores com apoio dos professores na UFMS, sendo que para as atividades à distância os alunos receberão orientações definidas nesses encontros, no livro-texto e por meio do sistema de comunicação definido pelo curso.

Na avaliação, serão consideradas todas as etapas do Estágio: encontros, seminário de socialização, desenvolvimento do estágio e relatório final. Além disso, o aluno será avaliado por sua participação geral, considerando a pontualidade, a assiduidade, a preparação e o planejamento das atividades de regência, o domínio dos conteúdos pedagógicos e teóricos.

O Estágio não-obrigatório é opcional, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico. Poderá ser considerado Atividade Complementar. Segundo o Art. 5º Resolução COEG

107 de 2010, a realização de Estágio não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que observados os seguintes requisitos:

- I - matrícula e frequência regular do acadêmico, em curso de graduação;
- II - celebração de Termo de Compromisso entre o acadêmico, a concedente e a UFMS e;
- III - compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

7.2 PRÁTICA DE ENSINO

A Prática de Ensino não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o curso. Em articulação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico e com o Estágio Supervisionado, a Prática de Ensino deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Geografia. O Curso de Geografia oferece Prática de Ensino a seus alunos no interior de cada módulo de formação profissional, desde o início do curso. Esta correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar e será extremamente importante. Assim, a prática vai permear toda a formação do futuro professor, estabelecendo/garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento. A Prática de Ensino tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino. A experiência dos alunos/professores deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando desde o primeiro momento do curso, uma rede de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação.

O eixo norteador da Prática de Ensino é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, através da análise de materiais didáticos, de abordagens de ensino, de tarefas de aprendizagem nas diversas habilidades partir de uma perspectiva comunicativa, e através da elaboração de materiais didáticos que expressem o ensino-aprendizagem de Geografia.

7.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC poderá ser apresentado de forma convencional ou através de propostas inovadoras, de caráter multidisciplinar, por meio de Projetos de Intervenção e/ou de Interação com a Realidade escolar. Diferentes técnicas de produção e comunicação poderão ser utilizadas. O TCC, portanto, estará relacionado às diferentes opções de concentração, criadas com o objetivo de fornecer aos alunos uma especialização precoce, ainda durante a graduação. Seu principal objetivo é proporcionar condições ao aluno exercer a práxis em Geografia. Conforme Regulamento.

7.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São consideradas Atividades Complementares integrantes da formação do aluno de Licenciatura em Geografia, além das disciplinas de núcleo geral e específico e das optativas: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; atividades culturais, iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios extracurriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa, extensão, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso. Caberá aos colegiados de curso organizar essas atividades ao longo do tempo de integralização curricular. Conforme Regulamento.

7.5 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes do Curso de Licenciatura em Geografia deverão participar da avaliação do curso e das disciplinas cursadas no ano anterior realizado de forma eletrônica, já que a CPA/UFMS informatizou o instrumento de avaliação aprovado pela Resolução CAEN nº 167, de 04.10.2000. Este formulário encontra-se no seu endereço eletrônico (www.ledes.net/siai), conforme informa a CI nº 3, de 21.11.2005, do Presidente da CPA/UFMS. Além disso, os docentes e a coordenação do curso estarão sempre atentos para ouvir sugestões, dúvidas e reclamações.

7.6 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os alunos do Curso de Licenciatura em Geografia EAD são incentivados à participação em diferentes atividades, dentre as quais destacam-se: atividades de monitoria de ensino de graduação; em Projetos de Ensino de Graduação (PEG); em programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação; em atividades/programas/projetos de extensão universitária; em atividades da Bolsa Trabalho e bolsa permanência; em atividades de divulgação do curso; em eventos científicos; em atividades articuladas com a comunidade.

8 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Cursos à distância caracterizam-se pelo fato do processo de ensino e aprendizagem ocorrer através de meios e tecnologias de informação e comunicação, em que o estudante e o professor desenvolvem as atividades educativas em lugares e tempos diversos. O curso de Licenciatura em Geografia irá desenvolver material didático pedagógico próprio a essa modalidade de ensino, produzido visando especificamente permitir ao aluno desenvolver as atividades educativas com autonomia. Esse material será complementado com a bibliografia estabelecida pelas respectivas disciplinas. Em paralelo, a proposta pedagógica inclui a observação e análise de campo e em laboratórios de propriedades dos materiais geográficos são fundamentais para a formação do aluno de Geografia. Neste sentido, devem ser efetuados roteiros de excursões de campo, procurando-se locais com diferentes formas de organização do espaço, em Geografia Física e Geografia Humana, para auxiliar o aluno nas observações e descrições de campo, fundamentais para a articulação teoria e prática e para a integralização físico/humano da formação profissional. Os laboratórios didáticos são importantes, para dar suporte às disciplinas, bem como a aquisição de equipamentos necessários ao desenvolvimento prático/pedagógico de disciplinas técnicas. Cada disciplina contará ainda com vídeo-conferências interativas. Os alunos terão ainda o apoio de “chats”, tanto presenciais quanto individuais, em que o professor e os tutores a distância fornecem suporte ao ensino-aprendizagem. Os tutores presenciais também se envolverão nesse projeto pedagógico, acompanhando as disciplinas ofertadas no semestre. Finalmente, o professor de cada disciplina irá ao pólo para seminário presencial.

Os procedimentos didáticos foram concebidos para envolver aulas teóricas e práticas em EAD, em sala de aula, em laboratórios, em bibliotecas e em campo, utilizando a estrutura da Coordenação de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tendo o estado de Mato Grosso do Sul como referência, mas, não se limitará a ele.

9 PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O aluno será estimulado desenvolver levantamentos bibliográficos detalhados para temas selecionados nas disciplinas, bus-

cando integrar livros de bibliotecas convencionais e on-line. Serão disponibilizados em “site” do curso e/ou das disciplinas, aulas expositivas, leituras complementares de livros especializados e artigos publicados em revistas científicas convencionais e on-line, exercícios propostos, vídeos, fotografias, dentre outros. Além disso, será estimulada a integração on-line com outras instituições, centros de pesquisa e laboratórios, com grupos de discussão e eventos on-line.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia - EAD é dinâmico e, portanto, será constantemente analisado e avaliado pelo corpo docente e discente, com o objetivo de aprimoramento constante e pleno desenvolvimento do curso.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / MEC. Disponível na internet via: www.mec.gov.br

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível na internet via: www.mec.gov.br

PEREIRA, E.M.A. & CORTELAZZO, A.L. 2002. Flexibilidade curricular: a experiência em desenvolvimento na Unicamp. Avaliação, ano 7, n. 4, p. 115-128.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB / curso de Geografia. Disponível na internet via: www.ucdb.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP / CAMPUS RIO CLARO. Disponível na internet via: www.unesp.rc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO – UFMT. Disponível na internet via: www.ufmt.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS. Disponível na internet: www.ufms.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ / curso de Geologia. Disponível na internet via: www.ufrj.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP / curso de Geologia. Disponível na internet via: www.usp.br

12 ANEXOS:

Regulamento do Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório
Regulamento das Atividades Complementares
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

RESOLUÇÃO Nº 98, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2010.

O CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar a Lista de Oferta das disciplinas oferecidas pelo Departamento de Engenharia Elétrica, para o 1º Semestre do ano letivo de 2011, abaixo relacionadas:

OBRIGATÓRIAS:

- Introdução a Engenharia Elétrica (CH-34).
- Introdução aos Materiais Eletroeletrônicos (CH-34).
- Metodologia Científica (CH-34).
- Medidas Elétricas (CH-68).
- Análise de Circuitos Elétricos II (CH-51).
- Circuitos Magnéticos (CH-68).
- Controle e Automação (CH-51).
- Distribuição de Energia Elétrica (CH-68).
- Eletrônica Básica (CH-51).

- Princípios de Comunicação I (CH-68).
- Projetos Elétricos Prediais (CH-68).
- Eletrônica de Potência Básica (CH-51).
- Eletrônica Digital II (CH-51).
- Instalações Elétricas Industriais (CH-68).
- Máquinas de Indução (CH-51).
- Máquinas de Corrente Contínua e Síncronas (CH-68).
- Microprocessadores I (CH 34).
- Trabalho de Conclusão de Curso I (CH-34).
- Estágio Supervisionado (CH-170).

OPTATIVAS:

- Controladores Lógicos Programáveis (CH-51).
- Introdução à Teoria de Dinâmica de Sistemas (CH-51).
- Planejamento de Sistemas Elétricos (CH-51).
- Processamento Digital de Sinais I (CH-51).
- Telefonia (CH-51).
- Projeto de Circuitos Eletrônicos (CH-51).
- Engenharia Econômica (51).

REOFERTAS:

- Análise de Circuitos Elétricos I (CH-68).
- Transformadores (CH-51).
- Análise de Sistemas de Potência I (CH-68).
- Transmissão de Energia Elétrica (CH-68).

Prof. Dr. Jéferson Meneguim Ortega

CAMPUS AQUIDAUANA**RESOLUÇÃO Nº 1, DE 8 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CÂMPUS DE AQUIDAUANA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Dar parecer favorável à avaliação do Estágio Probatório do servidor docente Petrilson Alan Pinheiro da Silva, matrícula Siape nº 1527009, cargo de Professor de 3º Grau, lotado no Departamento de Letras (GAB/DLE/CPAQ), atribuindo à média 10,0 (dez) na Etapa II, referente ao período da avaliação de 29/01/2010 a 29 /01/2011.

Nilza Lemos de Almeida Cabrita,
Presidente.

FACULDADE DE MEDICINA**RESOLUÇÃO Nº 1, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O Presidente do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da Faculdade de Medicina da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve: “Ad referendum”

Aprovar a composição da banca examinadora para defesa de dissertação de mestrado da aluna Chrystiane Rodrigues Pasa RGA 2009.1.10200001.001, intitulada: “Tipagem molecular e suscetibilidade antifúngica de *Cryptococcus*, isolados de pacientes em Hospital Universitário com investigação domiciliar” como segue:

Profa. Dra. Marilene Rodrigues Chang-UFMS-Presidente
Profa. Dra. Márcia dos Santos Lazéra-FIOCRUZ-Membro
Prof. Dr. José Ivan Albuquerque Aguiar-UFMS-Membro
Profa. Dra. Anamaria de Mello Miranda Paniago-UFMS-Membro Suplente

Ricardo Dutra Aydos
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2011.

O Presidente do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da Faculdade de Medicina da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve: “Ad referendum”

Aprovar o aproveitamento de crédito cursado pela aluna Chrystiane Rodrigues Pasa RGA 2009.1.10200001.001, cursado no segundo semestre letivo do ano de 2009 no Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, da Faculdade de Medicina Doutor Hélio Mandetta, como segue:

Métodos Avançados de Diagnósticos em Doenças Infecciosas e Parasitárias, quarenta e cinco horas, três créditos, equivalente a Metodologias multidisciplinares de avaliação da pesquisa, quarenta e cinco horas, três créditos.

Ricardo Dutra Aydos
Presidente

INSTRUÇÕES DE SERVIÇO**PRÓ -REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO****INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 39, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2011.**

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, considerando o disposto na Portaria nº 122 / RTR, de 2.2.2009, considerando o disposto no art. 36 da Lei nº 8.112/90, alterado pela Lei nº 9.527/97, de 10/12/97, Artigo 2º da Resolução CD nº 21/2003, e o que consta no processo nº 23104.006016/2007-48, resolve:

1. Remover a pedido, por motivo de saúde, o servidor GETÚLIO VARGAS FERREIRA, matrícula SIAPE nº 1145045, ocupante do cargo de ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO, da DIRM/GRH/PRAD para a SECAD/FAODO.

2. Esta Instrução de Serviço entra em vigor na data de sua publicação.

Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 40, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, considerando o disposto na Portaria nº 122, de 2.2.2009 e solicitação através da CI nº 30/2011-CPCS, resolve:

1. Autorizar os servidores abaixo, a dirigir veículos oficiais, desde que devidamente habilitados e para uso exclusivo no interesse do serviço, pelo período de 01 (um) ANO, a contar desta data.

ANDERSON ABREU DE JESUS - Matrícula SIAPE nº 1639057

PAULO CÉSAR GOMES DE ASSUNÇÃO - Matrícula SIAPE nº 1639684

2. Os controles de itinerários e datas serão de responsabilidade da Direção do Câmpus de Chapadão do Sul

3. O servidor será responsabilizado por multas e danos causados ao veículo sob sua direção.

Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 8, DE 28 DE JANEIRO DE 2011.

O PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria/RTR nº 793, de 03 de dezembro de 2010, resolve:

Aprovar a atividade de extensão intitulada: Projeto: “TROTE SOLIDÁRIO”, sob a coordenação do acadêmico do curso de Direito Renan Dávalos Vilalba - FADIR.

João Batista de Santana

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 9, DE 28 DE JANEIRO DE 2011.

O PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria/RTR nº 793, de 03 de dezembro de 2010, resolve:

Aprovar a atividade de extensão intitulada: Projeto: “SIGPROJ - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - SESu/MEC/UFMS/2011/2012”, sob a coordenação do Técnico Administrativo João Batista de Santana - GAB/PREAE.

João Batista de Santana

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 10, DE 31 DE JANEIRO DE 2011.

O PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria/RTR nº 793, de 03 de dezembro de 2010, resolve:

Aprovar Relatório Final da atividade de extensão intitulada: Projeto: “SIGPROJ - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - SESu/MEC/UFMS/2010”, sob a coordenação do Técnico Administrativo João Batista de Santana - GAB/PREAE.

João Batista de Santana

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 11, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE

FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria/RTR nº 793, de 03 de dezembro de 2010, resolve:

Aprovar Relatório Final da atividade de extensão intitulada: Projeto: “KUNG FU SHAOLIN E TAI CHI CHUAN NA UFMS 2010”, sob a coordenação da Técnica Administrativa Mariana Cavalcante - PREAE.

João Batista de Santana

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 12, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria/RTR nº 793, de 03 de dezembro de 2010, resolve:

Indicar os servidores: José Francisco Ferrari - Mat. SIAPE 0433634 - Presidente (PREAE), Marineide Cervigne - Mat. SIAPE 04323828 Representante da PREAE, Prof. Adalberto Miranda - Mat. SIAPE 04334901 - Representante do DAC/CCHS, Téc. Adm. Rafael Pedrosa Salgado - Mat. SIAPE 2512222 - Representante do DAC/CCHS e a acadêmica Renata Caceres Cunha Ferreira - RGA: 2010.032.5024-6 - Representante Acadêmica, para compor o Conselho Administrativo do Teatro Glauce Rocha/TGR, gestão 01/01/2011 a 31/12/2012.

João Batista de Santana

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 14, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2011.

O PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria/RTR nº 793, de 03 de dezembro de 2010, resolve:

1 - Designar os servidores do Câmpus de Naviraí/CPNV: Profa. MARIA DAS GRAÇAS FERNANDES DE AMORIM DOS REIS (Presidente) - Mat. SIAPE 1725160, Prof. VICTOR FERRI MAURO - Mat. 1480953 (Suplente); Prof. GUILHERME RODRIGUES PASSAMANI (Titular) - Mat. SIAPE 1646956, Profa. CÉLIA REGINA DE CARVALHO (Suplente) - Mat. SIAPE 1725137, Téc. Adm. SERGIO ANTONIO GARCIA (Titular) - Mat. SIAPE 1760944, Téc. Adm. WESLEY CRISTIANO SANTIAGO DOS SANTOS (Suplente) - Mat. SIAPE 1770352; Téc. Adm. CÉLIA ELIANE DE LARA SILVA - Mat. SIAPE 1770959, Téc. Adm. JOSÉ LUIZ ALMINO (Suplente) - Mat. SIAPE 1217512; discentes: GILSON VISÚ - RGA 2009.1701.012-7 e LETÍCIA PASCOAL DE MORAES - RGA 2009.1702.017-3, para compor a Comissão Permanente de Apoio e Assistência Acadêmica/CPAC do Câmpus de Naviraí/CPNV, para atuar no período de 02 de fevereiro de 2011 a 02 de fevereiro de 2013.

2 - Revogar a Instrução de Serviço Nº 05, de 16 de fevereiro de 2009, publicada no BS 4520 de 16 de março de 2009.

João Batista de Santana